



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO
AMBIENTE**

PRESIDENTE: RUBINHO NUNES

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 29 DE MAIO DE 2024

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

20697

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Com a presença dos Vereadores Arselino Tatto, Rodrigo Goulart, Rubinho Nunes, Silvia da Bancada Feminista e, nos prestigiando, Celso Giannazi e Luna Zarattini, e na qualidade de Presidente da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, declaro abertos os trabalhos da décima segunda audiência pública do ano de 2024.

Informo que esta reunião está sendo transmitida ao vivo através do endereço www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online/, e também pelos canais da Câmara Municipal de São Paulo no Facebook e no YouTube.

Esta audiência vem sendo publicada desde o dia 23 de maio no *Diário Oficial da Cidade de São Paulo*; desde o dia 24 de maio no jornal *O Estado de S. Paulo*, e desde o dia 27 de maio no jornal *Folha de S. Paulo*.

As inscrições para pronunciamento foram previamente abertas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual/, e também podem ser feitas neste momento na secretaria da nossa Comissão.

Foram convidados para esta audiência os Srs.: Marcos Monteiro, Secretário Municipal de Infraestrutura e Obras; Alexandre Modonezi de Andrade, Secretário Municipal de Subprefeituras; Alvaro Batista Camilo, Subprefeito da Sé; Marcus Vinicius Monteiro dos Santos, Promotor de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo; Paulo Sérgio de Oliveira e Costa, Procurador-Geral de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo; Florisvaldo Fiorentino Júnior, Defensor Público-Geral da Defensoria Pública-Geral; Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo e público em geral.

Passemos à pauta.

Primeira audiência pública do PL 222/2024, de autoria do Executivo, que “altera o Mapa 5 e o Quadro 7, anexos à Lei nº 16.050, de 31 de julho de 2014, que aprova a Política de Desenvolvimento Urbano e o Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo e revoga a Lei no 13.430/2002, revisada pela Lei nº 17.975, de 8 de julho de 2023, para incluir o Parque Municipal do Bixiga”.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 20697 DATA: 29/05/2024 FL: 2 DE 24

Pergunto aos Srs. Vereadores presentes se algum dos Colegas gostariam de fazer uso da palavra. (Pausa)

Pela ordem, Vereadora Luna.

A SRA. LUNA ZARATTINI – Boa tarde a todos e todas. É muito importante essa audiência pública com um tema central para a nossa cidade, que vem se desenrolando há muito tempo com vários atores, atrizes, políticos e imbrólios, e que é fundamental para escutar a população.

Presidente, peço que o pessoal do movimento do Parque do Rio Bixiga, que tem se organizado para pensar um projeto desse parque tão desejado, tão esperado pela população, possa ter um uso de tempo da palavra mais qualificado, porque eles trouxeram uma apresentação sobre o projeto do Parque do Rio Bixiga, os desejos de como ele deve ser. Eu acho que é fundamental que nesta audiência pública todo mundo venha a ter conhecimento disso, inclusive nós, Vereadores desta Casa, para que, de fato, a Casa do Povo seja um espaço para o povo, para se ter a permeabilidade de entender que esses projetos organizados pelos movimentos que fazem parte da sociedade civil também podem construir.

Por isso, eu peço que a Maitê, que é engenheira ambiental, tenha um tempo maior de uso da palavra para apresentar esse projeto para nós.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereadora Luna.

Conforme conversamos ontem, até para que todos saibam, o tempo regimental que é estabelecido para a manifestação popular em todas as audiências públicas é de três minutos. A Vereadora Luna sugeriu ontem isso para mim, mais ou menos por esse horário e, excepcionalmente, nós vamos abrir uma exceção para essa pessoa, e a Sra. Maitê, que é representante do movimento, terá dez minutos para fazer sua explanação, conforme acordado. Os demais presentes que desejarem manifestar suas opiniões favoráveis, contrárias ou qualquer que seja que venha a contribuir ou não com o projeto, será mantido o prazo de três minutos.

As inscrições já estão abertas neste momento junto à Secretaria. Eu vou passar a palavra para a Maitê, mas antes até vou perguntar para os Vereadores Celso e Sílvia que eles

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 20697 DATA: 29/05/2024 FL: 3 DE 24

já haviam pedido a palavra anteriormente. Os senhores gostariam de se manifestar neste momento?

O SR. CELSO GIANNAZI – Depois da apresentação. Até é importante para que a gente ouça também, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Então, se a Sra. Maitê já estiver preparada, eu a convido para fazer a sua apresentação até o prazo de dez minutos, conforme o acordo firmado ontem.

A SRA. MAITÊ BUENO PINHEIRO – Obrigada, boa tarde.

Só fazer uma pequena correção: não sou engenheira ambiental. Eu sou mestra em paisagem e ambiente pela FAU-USP. Sou especialista em infraestrutura verde e soluções baseadas na natureza e coordeno uma equipe numa empresa que chama Geasa Engenharia, onde a gente faz projetos de infraestrutura sustentável.

Nossa colaboração com o movimento do Parque do Rio Bixiga foi para viabilizar o desejo de devolver esse pequeno trecho do Rio Bixiga para a cidade, ou seja, destampionar, descanalizar esse rio que está soterrado nesse lote, onde foi doado para a construção desse parque, do ponto de vista da engenharia hidráulica e hídrica desse projeto.

Então, o Parque do Rio Bixiga está localizado num lote que fica na porção mediana da bacia hidrográfica do Rio Bixiga, que é uma das bacias que forma o córrego do Anhangabaú. Então, para fazer essa colaboração técnica com o projeto, a gente usou dados secundários existentes fornecidos publicamente no caderno de drenagem, publicado pela SIURB e a Fundação Centro Tecnológico de Hidráulica da USP, de 2021, onde são apresentadas alternativas de macrodrenagem para a bacia do Anhangabaú.

Nesse caderno, a Prefeitura apresenta duas alternativas de reservatório de amortecimento bem próximo à região onde está o parque. E, ela afirma que a melhor alternativa é o reservatório RAN 7, que é para ser construído embaixo da Rua Jaceguai.

Então, a gente fez esse estudo e compreendeu, tecnicamente, que é viável abrir o rio nesse trecho do parque usando essa alternativa do reservatório sob o viário. É um reservatório

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 20697 DATA: 29/05/2024 FL: 4 DE 24

que foi projetado para a capacidade de 12 mil metros cúbicos, considerando um evento de chuva de 100 anos.

Então, nessa proposta, o parque se torna uma oportunidade única para a cidade fazer um projeto de adaptação aos efeitos da mudança climática, de mitigação dos efeitos da urbanização sobre os processos naturais dessa bacia.

Então, essa área onde se localiza o Parque do Rio Bixiga recebe o escoamento de toda a área montante da bacia do Rio Bixiga. A proposta do parque é que ele receba um sistema de infraestrutura verde. Infraestrutura verde é um termo usado para uma metodologia de planejar territórios em função de melhorar processos ambientais perdidos pela urbanização, devolver serviços ecossistêmicos para a cidade e adaptar a cidade a esses eventos extremos, especialmente os eventos de onda de calor e frio e de chuvas e secas extremas que a gente está vivenciando e iremos vivenciar com cada vez mais intensidade por causa da mudança do clima.

- A oradora passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

A SRA. MAITÉ BUENO PINHEIRO – Então, aqui tem uma implantação geral proposta. É um projeto coletivo, tem muitos outros elementos desse projeto. Eu vou focar só nessa parte do rio neste momento. Ali tem um corte esquemático mostrando como funcionaria esse pequeno trecho de abertura do rio.

Aqui, mostrando imagens do próprio caderno de drenagem da SIURB. Então, a alternativa que a Prefeitura já estudou e já projetou para essa bacia, e agregando a essa alternativa resiliência, ou seja, com a abertura do rio, a gente está trazendo vários elementos. Não sei se vocês vão conseguir enxergar, mas tem um monte de seta azul nessa implantação mostrando o caminho do escoamento da água de chuva. Então, a proposta é que toda a drenagem do parque seja feita com infraestrutura verde, ou seja, privilegiando o escoamento superficial da água, a biorretenção dos poluentes, a infiltração da água do solo onde for possível. A gente tem etapas posteriores a serem realizadas, como ensaio de infiltração, sondagens, que vão partir para uma outra etapa mais clara de projeto. Mas seria o escoamento passando por

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 20697 DATA: 29/05/2024 FL: 5 DE 24

jardins de chuva, biovaletas, terraços de chuva, até chegar ali na área onde vai ser aberto esse trecho do rio.

Para essa abertura do rio, a gente pensou um sistema de gradeamento, bacia de sedimentação e jardins de fitorremediação. Esse trecho aberto do rio funcionaria também como uma reservação adicional ao reservatório subterrâneo já projetado pela Prefeitura. Ou seja, além da capacidade da chuva de 100 anos que o reservatório projetado vai ter, o parque vai adicionar mais capacidade para um evento de chuva forte. Então, com isso, é uma oportunidade de fazer um projeto de adaptação às mudanças climáticas, porque a gente sabe que hoje a drenagem projetada não está aguentando esses eventos extremos.

Quando a gente trabalha a drenagem junto com o sistema de parque, a gente traz outros benefícios. Então, a melhora do microclima é bastante significativa, porque você vai ter uma recarga da água subterrânea, que vai infiltrar no solo. A vegetação, está sendo proposto uma pequena floresta de bolso dentro desse parque com espécies de mata atlântica. Essa vegetação arbórea, ela evapotranspira bastante água. Então, regulando também esse microclima. Fornece sombra. Tem um papel de fornecer habitat para a biodiversidade na cidade, além de proporcionar para a população esse contato com a natureza nativa e fazendo o seu papel de infraestrutura natural. Então, é uma natureza que está fazendo serviços ambientais. Não está ali só como uma plástico, uma estética na paisagem.

Então, a gente entrou em contato com a SIURB nesse processo. Foram meses de trabalho o ano passado em conjunto com o coletivo. A gente conseguiu algumas informações sobre o cadastro desse rio.

A gente sabe que tem um ponto que a água aflora ali e que ela tem boa qualidade. Esse sistema também é pensado para tratar a qualidade desse rio nesse trecho que ele vai ficar aberto para garantir uma segurança também da presença da água na paisagem.

Então, nossa colaboração foi essa. Eu espero que a cidade de São Paulo leve isso em consideração no momento de crise climática que a gente está vivenciando hoje e possa fazer um parque já mais contemporâneo, voltado para as cidades esponjas e adaptadas ao clima.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: **20697** DATA: **29/05/2024** FL: **6** DE 24

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Muito obrigado.

O SR. RODRIGO GOULART – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Muito obrigado pela contribuição, Maitê.

Passo a palavra ao Vereador Celso Giannazi.

O SR. CELSO GIANNAZI – Boa tarde a todas, todos e todes.

O SR. RODRIGO GOULART – Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Vereador Rodrigo Goulart. (Pausa) Acho que o sinal está falhando.

O SR. RODRIGO GOULART – Eu aguardo o Vereador Celso Giannazi. Os mais jovens primeiro.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Vou registrar o aparte do senhor. O senhor fala depois da Vereadora Silvia. Pode ser, Vereador? Acho que o sinal dele está ruim.

O SR. RODRIGO GOULART – Pode sim. Ela é mais jovem também.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereador Rodrigo Goulart. Vereador Celso, V.Exa. tem a palavra.

O SR. CELSO GIANNAZI – É muito importante essa audiência pública. Saudar aqui as pessoas presentes de forma presencial, de forma *on-line* também. É um momento muito importante que nós estamos vivendo na cidade de São Paulo.

Essa apresentação é muito importante porque ela mostra, inclusive, os cadernos de drenagens. A gente tem aqui desde 2014, 2015, que foram feitos os cadernos de drenagem mostrando os pontos da cidade de São Paulo onde há riscos de enchentes na cidade de São Paulo.

Esse é um projeto de Estado, não um projeto de governo. Então, a gente tem esses cadernos de drenagem que deveriam ser observados em todas as obras emergenciais da cidade de São Paulo. Infelizmente, esta Administração não segue os cadernos de drenagem e acaba fazendo obras emergenciais, emergências fabricadas. Então, o caderno de drenagem é

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: **20697** DATA: **29/05/2024** FL: **7** DE 24

importante por isso.

Também gostaria de dizer que eu estive aqui em 2019. Desde 2019 estou aqui, e naquele momento, nós tivemos uma luta muito grande. Os movimentos sociais, os movimentos de parque, de cultura, lotaram a Câmara Municipal fazendo uma pressão muito grande do projeto de iniciativa do Vereador Eduardo Suplicy, que deu coautoria para todos nós, Vereadores. Eu era um dos coautores do projeto naquele momento. Nós aprovamos aqui.

Eu acho que tem muitos movimentos, muitas pessoas importantes há décadas lutando pela criação do Parque do Rio Bixiga, mas eu digo uma coisa, e ele estava presente em 2019 nas galerias fazendo um grande movimento, organizando um grande movimento, que era José Celso Martinez Corrêa. Ele estava aqui. Nós comemoramos muito a aprovação da criação do Parque do Rio Bixiga naquele momento.

Mas, infelizmente, esta Administração, a dessa continuidade, eles vetaram o projeto de lei. E o fato é que agora vem um novo projeto para tramitar na Câmara Municipal. Nós aprovamos em primeira votação na Câmara Municipal. O projeto é fruto de uma intervenção do Ministério Público. Temos também de saudar a participação do Ministério Público na elaboração do TAC, do Termo de Ajustamento de Conduta. O Promotor Silvio Marques foi decisivo para que os recursos da Uninove viessem, fossem obrigatórios para a criação do Parque do Rio Bixiga. Aí houve uma negociação de preço.

Agora, é muito importante que o parque seja criado e que a gente faça uma justa homenagem para quem sempre lutou pela criação do Parque do Rio Bixiga na cidade de São Paulo.

Quem não conhece a história do Teatro Oficina, quem não conhece a história do território onde está o Teatro Oficina, dos movimentos culturais, dos movimentos artísticos, dos movimentos ambientais? A gente não pode cometer um sacrilégio de homenagear o Parque do Rio Bixiga com o nome de personalidades que dificultaram, ao longo do tempo, ao longo de décadas, a criação do Parque do Rio Bixiga.

Então, é muito importante que a gente aprove na Câmara Municipal a criação

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 20697 DATA: 29/05/2024 FL: 8 DE 24

imediate do Parque do Rio Bixiga e que tenha recursos para já implementar, fazer as obras da criação do Parque do Rio Bixiga com as intervenções que foram muito bem colocadas aqui.

Mas é importante que a gente também não deixe, e aí é o movimento da sociedade, esta Câmara Municipal, esta Prefeitura, o Prefeito Ricardo Nunes homenagear pessoas que não tiveram nenhuma participação; ao contrário, dificultaram todo o processo da criação do Parque do Rio Bixiga.

Então, a gente vai discutir isso, vai ter uma emenda. Acho que é uma emenda que até pode ser coletiva, de 55 Vereadores, para que a gente homenageie - é uma justa homenagem ao José Celso Martínez Corrêa -, dando o nome do Parque Municipal do Rio Bixiga José Celso Martínez Corrêa. (Palmas)

E a gente vai à votação desse projeto, em segunda votação, e é importante que a Câmara Municipal... Sr. Presidente, é importante que V.Exa. também se esforce para que reúna os votos da Bancada governista da Câmara Municipal para que a gente tenha essa justa homenagem e a criação de um importante parque.

E olha, a gente dialoga. Estamos vendo o que está acontecendo no Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. A capital que foi invadida pelas águas de lá. A gente tem uma emergência climática nas nossas costas aqui.

Se São Paulo não fizer os parques, não só o Parque do Rio Bixiga, mas parques para propiciar que a gente não tenha o que aconteceu lá em Porto Alegre, é fundamental.

Então, fica aqui, Presidente, a nossa contribuição, a nossa indignação pelo movimento que está sendo criado para nomear pessoas que não têm nenhuma relação com a criação do Parque do Rio Bixiga, e a gente vai acompanhar, fiscalizar e exigir que o projeto seja votado e a homenagem seja feita.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Obrigado, Vereador Celso.

Quero encerrar, neste momento, as inscrições.

Vereadora Silvia.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA - Saúdo todas, todos e todes que estão aqui presentes. Ter aprovado este projeto, em primeira votação, já é uma vitória. Uma vitória dos movimentos, uma vitória da população que mora no Bixiga, contra a especulação imobiliária. Contra uma sanha e uma ganância que existem naquele território. (Pausa)

Gostaria que vocês parassem de falar, que estão me atrapalhando.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Aí, Sílvia, só uma conversa produtiva aqui.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA - A conversa me atrapalha o raciocínio, Presidente. Se for possível.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Claro.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA - Então, queria dizer que é uma vitória contra a especulação imobiliária, que já foi uma luta muito grande.

Quando nós fizemos aqui, na Câmara dos Vereadores, a discussão do Plano Diretor, nós lutamos para que no Bixiga nós tivéssemos o TICP do Bixiga, e para quê? Para que a memória, a história e, principalmente, as áreas verdes do Bixiga fossem preservadas. O Bixiga é um lugar com pouquíssimas áreas verdes, pouquíssimas áreas verdes, pouquíssimos parques, pouquíssimas praças, pouquíssimos equipamentos públicos de lazer para a população moradora do Bixiga. E a gente sabe que, na idealização do Zé Celso, na idealização do Teatro Oficina, isso está junto: esse Parque servir para a comunidade, para uma comunidade que é uma comunidade majoritariamente negra, que muitas dessas famílias são expulsas desse território porque não conseguem pagar os aluguéis abusivos por conta, exatamente, da especulação imobiliária. Uma comunidade que tem uma escola de samba, da qual eu tenho orgulho de fazer parte, que é a Escola de Samba Vai-Vai, que este ano vai fazer homenagem ao Zé Celso em seu enredo, e eu estou muito feliz com isso. (Palmas)

E, por conta de tudo isso, essa comunidade também tem de ser chamada a opinar sobre esse Parque. Não só opinar, abraçar o projeto desse Parque, fazer com que esse Parque do Rio Bixiga seja, de fato, apropriado pela comunidade que mora ali, que vive ali, que nasceu ali, que cresceu ali, que é a comunidade originária e que hoje, muitas vezes, é expulsa,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 20697 DATA: 29/05/2024 FL: 10 DE 24

exatamente por não conseguir permanecer. Muitas delas moram nos cortiços, moram nas pensões, porque não conseguem pagar sequer um aluguel de uma casa.

Então, a gente, aqui na Câmara, fez essa luta durante o processo do Plano Diretor, fez essa luta durante o processo da Lei de Zoneamento. Inclusive, o Vereador Goulart, que vai falar logo em seguida, esteve com a gente em uma audiência pública também, que a gente fez lá no território.

Então, a aprovação desse Parque, a aprovação definitiva desse Parque, não é só a aprovação de um parque, é a aprovação de um projeto de cidade. Um projeto de cidade em que a população moradora do Centro não vai ser expulsa, não vai ser gentrificada, não vai ser a especulação imobiliária que vai ganhar. É o povo pobre, trabalhador, morador do Centro, em sua grande maioria, o povo negro, que tem de permanecer no centro da cidade e que tem de se apropriar dos espaços públicos e o espaço do Parque é um espaço emblemático, significativo, com tudo o que ele representa, com toda a memória do Zé Celso Martinez e com tudo o que ele vai simbolizar para o presente e para o futuro das gerações, das crianças que moram ali, no Bixiga, e que vão poder frequentar o Parque.

Obrigada, Presidente. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Obrigado, Vereadora Sílvia.

Vereador Rodrigo Goulart.

O SR. RODRIGO GOULART - Presidente, vou tentar... Estou em um lugar muito ruim de sinal, mas se falhar, por favor, me perdoem.

Cumprimento todos que participam desta importante audiência pública. Agradeço aos vereadores presentes.

Como bem disse a Vereadora Sílvia, realmente é um território muito importante para a Cidade, tanto é que nas revisões, tanto do Plano Diretor, como na da Lei de Uso e Ocupação do Solo, nós tivemos a preocupação também com a preservação, não só desse território, mas de outros, mas esse em especial, com a criação do Território de Interesse Cultural e Paisagístico do Bixiga.

Já vínhamos discutindo a criação do parque do Bixiga, mas até aquele momento não havia a possibilidade de nós fazermos essa inclusão. E tenho, aqui, de agradecer muito a gestão Bruno Covas, do Prefeito Ricardo Nunes, de ter tido também não só essa sensibilidade, mas a possibilidade dessa tratativa envolvendo a iniciativa privada, o poder público, também o Ministério Público, para que a gente pudesse chegar a esse termo desse acordo.

E Sr. Presidente falando também da revisão dessas duas leis, que nós tivemos no ano passado, tanto do Plano Diretor como da Lei de Uso e Ocupação, eu vejo que existem algumas questões que nós ainda temos de superar dessas duas revisões. E quanto a uma delas eu estou protocolando, no dia de hoje, uma emenda ao Projeto 222/24, que é a criação do Parque do Bixiga, incluindo os termos, que eu passo a ler agora. Incluindo o artigo 2º ao fazer uma alteração com a seguinte redação: “O § 10, do artigo 79, da Lei 16.050/2014, alterado pela Lei 17.975/23, passa a vigorar com a seguinte alteração com a seguinte redação:

§ 10. A cota-parte máxima de terreno poderá ser superior a 30, desde que esteja aplicado o fator social FS-3 para qualquer uso, exceto HIS e HMP”.

Daí eu passo a explicar o porquê da emenda: porque neste parágrafo, que foi alterado na revisão do Plano Diretor, houve um erro. Um erro ficou no texto, com dois... Como cota-parte mínima e cota-parte máxima. Mas o termo “cota- parte mínima” não existe na legislação urbanística da Cidade. Então, esta, na verdade, é uma correção da legislação, que foi ora revisada. Então, como também é uma alteração do mapa, uma alteração do quadro do Plano Diretor Estratégico, essa será uma sugestão de emenda de minha autoria. Mas eu, se for o caso, também passo para que seja assinado pela Comissão de Política Urbana Metropolitana e Ambiente, para que a gente possa aperfeiçoar, da melhor forma, a legislação, não tirando a grande importância da criação desse importante Parque. Aí, dá para a gente trazer a criação também de outros 18 novos parques nessa revisão do Plano Diretor estratégico. E, além disso, nós tivemos também a ampliação do Parque Burle Marx, também uma reforma e uma tratativa com a iniciativa privada. A criação do Parque Alfomares, também da mesma forma. E, claro, a gente pode lembrar da criação, já efetivada, do Parque Augusta - Prefeito Bruno Covas, bem

REUNIÃO: 20697 DATA: 29/05/2024 FL: 12 DE 24

próximo, aí, à Câmara Municipal de São Paulo.

Era isso, Presidente. Espero que todos tenham conseguido escutar e entender esta minha proposta. E passarei, ainda no dia de hoje, esta emenda no grupo de vereadores.

Muito obrigado, Presidente. Um abraço a todos.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereador Rodrigo Goulart.

É importante essa correção, esse pequeno ajuste que V.Exa. apresenta aí, à Lei de Zoneamento.

Inclusive, eu tenho - já adianto aos vereadores -, estudado o projeto aprovado, para que eventuais erros, tanto de mapa quanto de texto, sejam objeto de uma correção pontual sobre isso. Afinal de contas, nenhum local, nenhum indivíduo ou grupo pode ser prejudicado por algum erro de gramática ou algum erro de mapa eventualmente praticado, é claro, sem qualquer dolo, pelo Legislativo.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA - Pela ordem, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Eu ia passar para a Vereadora Luna. Depois eu passo...

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA - É só para pedir ao Vereador Goulart mandar, por escrito...

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Ele vai mandar no grupo...

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – No grupo da Comissão?

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Ele disse que vai fazer ainda hoje.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA - Tá bom.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Vereadora Luna, tem a palavra.

Antes, quero registrar a presença da Gena Soares, de SMUL; Maria Fernanda Willy Fabro, da Smsub – Deguos; Rafael Pollastrini Murolo, da Smsub – Deguos; Clarissa Alves Francisco, da Subprefeitura da Sé; e a Viviane, da SMUL. Muito obrigado pela presença.

Vereadora Luna tem a palavra.

A SRA. LUNA ZARATTINI – Obrigada, Presidente.

Queria fazer coro às falas que me antecederam na luta do Parque do Rio Bixiga, que é uma luta histórica, construída por muitos e muitas pessoas; construída pelo Movimento do Parque do Rio Bixiga; pelo Teatro Oficina; pelo nosso saudoso e querido Zé Celso; também pelo agora Deputado Estadual Eduardo Suplicy, que entrou de cabeça nessa luta quando então Vereador aqui, desta Casa.

Esta discussão do Parque do Rio Bixiga é uma discussão de memória, é uma discussão de território, é uma discussão importantíssima para a nossa cidade. O Bixiga, a Bela Vista, são territórios fundamentais, que contam uma história não contada da cidade de São Paulo. São territórios negros. São territórios que trazem os imigrantes na sua essência, na sua constituição. As histórias da cidade de São Paulo que não são contadas, perpassam pelos territórios que aqui estamos. E o território do Bixiga é um território fundamental de retomada dessa memória, de retomada de direitos e da garantia de que a gente tenha, aí, essa reconstrução da nossa cidade.

Estamos tendo muitos avanços até aqui. Então, já tivemos o Projeto de Lei, do Vereador e agora então Deputado Eduardo Suplicy, da criação do Parque do Rio Bixiga. Conseguimos a inclusão do Parque do Rio Bixiga no Plano Diretor Estratégico, que garante que agora possamos discutir a criação do Parque. Tivemos também a negociação com o Grupo Silvio Santos na desapropriação daquela área.

Então, são muitas vitórias. Mas agora a grande etapa que temos é a de discutirmos que tipo de projeto do Parque do Rio Bixiga queremos que seja implementado. E o que queremos, e o que eu entendo que o movimento aqui pleiteia, é que seja debatido, junto ao Poder Executivo, junto às secretarias responsáveis, esse tal projeto.

Aqui, a Maitê fez uma apresentação importantíssima do que este projeto consiste. Importantíssima até pelo momento político que vivemos no Brasil. Quem aqui não ficou completamente abismado com a catástrofe no Rio Grande do Sul? Nós temos a oportunidade, hoje na nossa cidade, de reconstruir essa história; de buscar a mitigação dos efeitos da crise climática; de buscar a adaptação da nossa cidade, da cidade de São Paulo, à crise climática. E

o Parque do Rio Bixiga se demonstra muito mais do que uma área verde, muito mais do que um parque. Busca essa discussão da sustentabilidade; busca a discussão da mitigação dos efeitos dos gases de efeito estufa; busca a construção de um espaço cultural, de educação ambiental.

O projeto ele vai além, muito além de uma questão urbanística. Então, tem a questão urbanística, mas também tem os pontos de educação ambiental, de criação de horta comunitária, de garantia do combate à fome e à miséria na nossa cidade. Então, é muito mais que um parque.

Aqui, não estamos discutindo um projeto que é simples, mas um projeto complexo para grandes questões da nossa cidade. Então, esta audiência se demonstra, apesar de ser protocolar no sentido de “tem de ter, porque está entrando no Plano Diretor”, nós estamos fazendo aqui com que essa audiência tenha a qualificação de trazer esses projetos, esse projeto de parque que também discute um projeto de cidade, que discute um projeto de estado, um projeto de país.

Então, eu estou muito feliz de estar nesta audiência, de poder contribuir com esse movimento. O nosso mandato está à disposição para fazer essa luta e a gente está cada vez mais próximo de tornar um sonho realidade, que é a criação do Parque do Rio Bixiga, assim como sonhou o Zé Celso, assim como sonhou o Deputado Eduardo Suplicy, assim como sonhou o Teatro Oficina, assim como sonhou o Movimento do Parque do Rio Bixiga, assim como podem sonhar hoje os paulistanos e as paulistanas com a criação desse Parque tão importante, que pode ser emblemático para a nossa cidade e modelo, inspiração para tantos parques que a gente tem de estar: parques no Centro, parques na periferia. A garantia de que a nossa cidade seja reconstruída por meio da recuperação dos rios; por meio da adaptação climática; por meio da criação de espaços culturais, educacionais, para que a gente tenha democracia e os direitos em nossa cidade.

Então, estou muito feliz por estar aqui. Contem comigo nesta luta.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereadora Luna.

Passemos, agora, aos inscritos. Lembrando que o tempo regimental será de três

REUNIÃO: 20697 DATA: 29/05/2024 FL: 15 DE 24

minutos para cada inscrito.

Sra. Solange Santana. O microfone é aquele da ponta. Fique à vontade para fazer uso, tanto de cima do palco quanto de baixo. O que for melhor para a senhora. (Pausa) Acho que está desligado.

A SRA. SOLANGE SANTANA - Sou a Solange, faço parte do Movimento Saracura Vai-Vai, sou moradora do bairro desde sempre, nascida e criada no bairro. E a gente está muito feliz de estar aqui colaborando e vendo o que a gente conseguiu, uma vitória o parque para a gente, tanto quanto moradora do bairro, tanto pelo movimento que a gente se esforçou para estar junto nesse momento.

E acho importantíssimo. A dúvida que fica em relação a isso, eu acho que a gente não pode deixar passar, é quanto à questão sociorracial do bairro. O que vai ser feito, o que vai virar depois da implantação do parque, não somos contra, eu particularmente e o movimento também. Mas a gente sabe que, junto com essa evolução, vai fazer parte uma gentrificação no bairro. Já aconteceu com a Vai-Vai, que foi tirada por conta do metrô lá embaixo.

E agora fica essa dúvida, a Vereadora Silvia colocou muito bem, esse parque é de grande importância para a gente, porque a gente tem diversos moradores de baixa renda que vão ser atendidos, vão se beneficiar disso, indiferente da sustentabilidade, vão ter o cultural para poder aproveitar tudo isso. Mas que não se perca essa característica do bairro, sociorracial do bairro, porque, para a gente, nada vai servir se isso acontecer, se essa população for extinta dentro do nosso bairro. Acho que esse era um dos pontos mais importantes.

A segunda colocação que eu tenho é que eu acho que a gente vai ter que ter um conselho dentro do bairro, deliberativo, para debater as demandas locais. Depois que tudo isso for instituído, acho de muita importância que seja feito.

É isso, gente.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Sr. Marco Ribeiro, Bixiga Sem Medo.

O SR. MARCO RIBEIRO - Boa tarde a todos e todas, boa tarde à Mesa, uma das coisas que eu queria falar, que a Sol já falou, eu sou do Bixiga Sem Medo, e sou também da

mobilização Saracura Vai-Vai, é que a gente acha que vai ter que ter uma política pública de manutenção das pessoas pobres no bairro, senão, de que adianta a gente ter um parque que, quando ele é implantado, as pessoas mais pobres, a raça negra, as pessoas do bairro, das habitações coletivas, vão sair do bairro. Então, a gente quer pensar, tem que pensar como a gente constrói uma política de permanência dessa população. Isso é uma coisa.

A segunda coisa, a Sol começou a colocar, mas a gente pensa, uma comissão para implantar o parque, uma comissão em que se discuta a implantação do parque, e um conselho gestor depois do parque implantado, como existe na Augusta. Então, essas são as duas coisas.

A gente acha que o projeto do pessoal do Oficina, do Massafumi, é muito bom. Só que não foi discutido com a comunidade ainda. Nós vamos ter que discutir com a comunidade, porque tem algumas demandas, que eu chamo de ajustes, mas tem alguns ajustes a serem feitos. Por exemplo, no Bixiga, não existe espaço para a criança brincar. Se a gente não pensar, criança, que eu digo, de até 6 anos de idade, criança mesmo, não existe nenhum espaço. Qualquer praça que tem no Bixiga, não tem espaço para criança.

Se a gente não pensar nisso, se a gente não pensar nas demandas, vai acontecer o que aconteceu na Praça Roosevelt, eles não pensaram no pessoal do skate e o pessoal do skate tomou toda a praça. E depois, eles falaram: "Putz, que burrada, a gente vai dar um espaço para o pessoal do skate".

Então, será que não é o momento de a gente chamar a comunidade e conversar e falar assim, o que vocês acham? Até para se apropriar do projeto. O projeto é muito legal, mas ele é super avançado e não foi discutido. Já me disseram, não é bom ter um lugar para correr e circundar o parque, andar e circundar o parque? Quem sabe se os adolescentes não querem um espaço para skate ou para quadra de basquete? Estou supondo, não estou afirmando. Quem sabe? Mas isso é tudo muito pequeno perto da grandiosidade que é o projeto. A gente defende o projeto, sempre falei isso, a gente está junto, mas a gente vai ter que debater com a comunidade.

E, por último, claro, que eu acho que não existe outro nome para o parque a não ser

REUNIÃO: 20697 DATA: 29/05/2024 FL: 17 DE 24

José Celso Martinez.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Sra. Marília Piraju, Teatro Oficina.

A SRA. MARÍLIA PIRAJU - Bom dia. Eu acho que a estética é fundamental para essa luta. É por isso que a gente, quando chegou numa solução como essa, que é a reabertura de um rio, que é essa vanguarda, esse delírio que a imaginação artística propicia, tem a ver com uma luta que é lutada há 44 anos pela sociedade civil. Pela sociedade civil em aliança com a cultura e em aliança com todos os aliados do território Bixiga.

E, por isso, esse momento que é a apoteose dessa luta, tem gente aqui que luta essa luta há 44 anos, que está aqui presente. Quer dizer, é uma luta de gerações. Então, nessa apoteose da luta, é muito importante que ela não seja expropriada, nem no sentido do projeto, nem nos fundamentos, justamente imaginando que não faz o menor sentido uma luta lutada pelo povo, quando ela acontece, ela expropria o povo do seu território.

Então, têm duas sugestões diante do que o Marco e a Sol falaram. Discordando de você, eu acho que sim, é uma luta que sempre foi lutada com o território. De tantos em tantos, desde as Bienais de Arquitetura, quando a gente foi esboçando o que seria aquele projeto, e eu não acho que é um projeto só do Teatro Oficina, ele é feito num coletivo muito complexo de arquitetos, urbanistas que passaram por esse desenho ao longo desses 40 anos. A gente sempre fez o exercício de juntar e pensar junto com a comunidade, que é o que faz sentido.

E aí, nesse sentido, eu acho importante imaginar o Bairro do Bixiga como um bairro tombado, e como a área tombada gera uma envoltória, será que o parque do Bixiga não é pensado com uma área envoltória que garanta a valorização, aliás, não valorize aqueles imóveis e aqueles terrenos que estão sendo pensados nessa área envoltória? Quer dizer, é pensar uma política pública que delimite uma envoltória de 300 metros de raio, qualquer que seja, 500 metros, um quilômetro, que garanta que aquela população permaneça e tenha o prazer de experimentar também essa luta lutada há mais de quatro décadas.

Outra coisa, acho que as audiências públicas são fundamentais, às vezes, são lidas

como protocolares. Mas eu convido o Rubinho Nunes, que preside essa Comissão de Política Urbana e Meio Ambiente, para que faça um encontro entre o Prefeito Ricardo Nunes, algumas secretarias fundamentais para a execução desse projeto, que é Meio Ambiente, Infraestrutura Urbana e Cultura, para que a gente apresente o projeto para ele. Não só o movimento, mas todo o coletivo de arquitetos, urbanistas, engenheiros ambientais, biólogos, que estão pensando, o Movimento Saracura Vai-Vai, o Movimento Salve Saracura, quer dizer, a comunidade Bixiga também, para apresentar o projeto. Que ele conheça esse projeto, que com certeza vai colocar São Paulo na vanguarda das cidades que pensam soluções contra essa catástrofe ambiental que a gente está vivendo.

Então, é um convite para que você crie esse encontro, que vai ser da maior importância, porque, pelo que eu estou vendo, não sei se o Prefeito Ricardo Nunes estará presente em alguma das audiências. Eu acho que elas são importantes, porque elas firmam um pacto de quem é do movimento, de quem é da luta, de quem é representante público, Legislativo e Executivo, para que a gente, cada vez mais, tenha espaço para apresentar com qualidade esse projeto que vem sendo gestado há 40 anos. Mas que ao mesmo tempo ele tenha conhecimento dele, senão fica uma luta muito abstrata e apartada do Poder Executivo.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Obrigado, Marília. Marília, eu não posso garantir, porque eu não tenho gestão sobre a agenda do Prefeito, mas eu me comprometo a solicitar a ele, e caso tenha positivo, informo aos Vereadores, para que a gente providencie o encontro.

A SRA. MARÍLIA PIRAJU - Muito obrigada, bem-vindo.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Sr. Renato Anelli, do Instituto Lina Bo Bardi.

O SR. RENATO ANELLI – Boa tarde, Vereadores, muito obrigado por estarem promovendo esse momento de encontro entre a comunidade, a cidade e o Legislativo, num projeto tão importante.

Eu sou Vice-Presidente do Instituto Lina Bo e Pietro Maria Bardi, que preserva o legado da Arquiteta Lina Bo Bardi, que é a arquiteta que com Edson Elito, fizeram o projeto do

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 20697 DATA: 29/05/2024 FL: 19 DE 24

fls 20

Teatro Oficina e fizeram o primeiro estudo para o parque, para a extensão do Teatro para as áreas do fundo, no sentido de criação de um parque naquela região.

Acho muito importante esse projeto, porque, nesse momento que cresce, que ocupa todo o quarteirão e se torna um parque, porque ele agrega essa qualidade cultural do Teatro, essa representação cultural do Teatro para a cidade. Não apenas em São Paulo, mas, enfim, é um Teatro de importância mundial, mas ele agrega a questão ambiental e da preservação e recuperação da natureza.

Então, essa operação, essa conjugação é rara, Vereador. E ela é importante porque está sendo trabalhada por essa equipe, liderada pelo Teatro Oficina, pelo pessoal do Teatro Oficina, com vários arquitetos, pessoas da comunidade, eu mesmo ajudando no aspecto do estudo da abertura desse córrego, porque temos trabalhos profissionais nessa área.

Do ponto de vista climático, que é uma área que nós pesquisamos, tem sido muito importante trazer para uma área que é a maior ilha de calor de São Paulo, da região metropolitana de São Paulo, trazer uma área verde, com infraestrutura verde e azul, com o mato, a mata e a água.

Que seja feito da maneira mais aberta e democrática possível esse projeto, e que logo, logo a gente possa estar ali, às margens do Rio Bixiga.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Obrigado. Sr. João Afif.

O SR. JOÃO AFIF MACHADO ACRAS - Presidente, tudo bom? Olá, boa tarde a todos. Algumas questões que eu acho importantes dentro desse projeto, além da criação, que é maravilhosa, é fantástica, a cidade precisa disso há muito tempo, eu vejo muita fala, muita questão trazida aqui sobre o projeto, que é um projeto muito bonito, acho que tem que ser utilizado como um norte.

E assim como o colega do Bixiga Sem Medo mencionou, existem algumas demandas e questões que precisam ser ajustadas dentro do projeto. E uma delas que eu vejo que fica muito à parte de muitos projetos, eu sou do CADES da Sé, e dentro do nosso Grupo de Trabalho de

REUNIÃO: 20697 DATA: 29/05/2024 FL: 20 DE 24

Parques, a gente observa muito isso, é a questão da acessibilidade. A acessibilidade, hoje, é muito falha nos parques da cidade. A gente tem tentado colocar alguns projetos, algumas questões de ajustes, junto com as secretarias, para que isso possa ser corrigido de alguma forma.

Além disso, a questão da especulação, ela já está ocorrendo. Então, é uma coisa para a gente ficar de olho, porque no entorno do parque isso já ocorre. Enfim, não é uma coisa que a gente está conseguindo controlar muito, mas é muito importante.

Além disso, colocar à disposição o CADES da Sé nas diretrizes e naquilo que precise ser feito, enfim, dentro dos conselhos, das criações, porque a gente está com esse GT, e ele é muito importante dentro dos parques do Centro da cidade.

É isso, obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) - Obrigado, Sr. João Afif. Sr. Bruno Rinaldi, da Federação Paulista de Skate.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. BRUNO RINALDI HUPFER - Boa tarde, não avisei ninguém que eu vinha. Boa tarde, eu sou o Bruno, sou Presidente da Federação Paulista de Skate, a gente cuida de skate no estado de São Paulo.

E a gente veio aqui justamente para pleitear um local de prática de skate, como já foi falado, já foi introduzido o assunto, o skate acaba ocupando muitos espaços. Muitas vezes a gente não é bem-vindo, ainda é proibido andar de skate em pelo menos uns cinco, seis parques de São Paulo. Por exemplo, no Parque do Povo, você não pode nem entrar com o skate na mão, o segurança não deixa entrar.

Então, a gente tem ainda muito problema com esse tipo de entrada da nossa modalidade e da nossa cultura dentro dos parques. E a gente não quer que o Parque do Bixiga comece com esse tipo de problema de restrição.

A gente entende que é um trabalho de anos de um coletivo que fez todo um corre para conseguir o parque; mas, uma vez que o parque é aberto para a comunidade toda, a gente

que é *expert* em ocupar espaços públicos também quer essa ocupação e se faz aqui presente para não só ocupar, mas para doar projeto.

A gente tem arquiteto skatista dentro da Federação Paulista que já está disposto a doar um projeto executivo de pista de skate, que pode ser integrada. Não precisa ser uma pista do jeito que a gente está acostumado, a nível olímpico; mas, pelo menos, uma área integrada à vegetação, integrada a toda a questão ambiental do parque. E também já temos alguns skatistas arquitetos desenvolvendo um trabalho com biomassa, um tipo de construção que reduz em 30%, 40% o cimento; e usa material reciclado, como bituca de cigarro, papel, para fazer as rampas, as pistas.

Então a gente pode realmente entregar alguma coisa, sem precisar ocupar, invadir, de novo, porque a gente vai poder ter um espaço para a gente praticar o nosso esporte e vai ganhar também uma área de lazer para a comunidade local com a modalidade que, culturalmente, é muito ligada à parte urbanística e citadina da cidade.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sr. Bruno. Tem a palavra a Sra. Cafira Zoé.

A SRA. CAFIRA ZOÉ – Boa tarde. Eu acho que, de repente, tem que pensar em práticas de skate sobre a água. Pode ser belíssimo.

O Vereador Giannazi lembrou muito bem. Eu acho que tem uma palavra muito importante nesse momento, que é: memória. O Parque do Rio Bixiga é um projeto que coloca a cidade de São Paulo num momento histórico, não para se pensar simplesmente um projeto de um parque, mas para se pensar uma mudança no modo de existir, no modo da qualidade de vida dentro das cidades.

Este projeto, que começou com o Vereador Eduardo Suplicy, num primeiro projeto de lei, tem um texto que foi feito em comunidade com o Parque do Rio Bixiga, que inclusive eu achei que o Sr. Marcos conhecia, onde já se prevê, por exemplo, a existência das menores existências, que são as crianças, habitando esse parque, porque sem elas não tem sentido.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 20697 DATA: 29/05/2024 FL: 22 DE 24

fls 23

Eu gostaria, Presidente Rubinho, de fazer uma reivindicação, nesse momento. Que a letra do projeto de lei, que iniciou com o Suplicy e infelizmente não foi para a frente, fosse apreciada, porque grande parte daquele projeto de lei, o primeiro, foi feito com a comunidade do Bixiga, com alianças de outras comunidades ligadas na cidade de São Paulo, e é um projeto de lei que já qualifica a maneira da feitura desse parque.

Estou falando de memória, porque a gente pensa em algumas coisas sem conhecer a história, sem conhecer a trajetória das lutas. E é muito importante que essa luta não seja expropriada dos povos que lutam, porque é isso que acontece.

Se a gente se preocupa que o Parque do Rio Bixiga não gentrifique o bairro, isso só vai depender da gente, vai depender da maneira como esse parque vai ser executado. Porque se botar um cimento ali, com uma quadrinha simplesmente, como todos os outros parques, muito provavelmente vai gentrificar o bairro.

Não é a todo momento que a gente vê na cidade de São Paulo um parque com um rio dentro. São Paulo é uma cidade ribeirinha, e o Parque do Rio Bixiga tem um projeto de lei que precisa ser apreciado no seu texto, porque ele prevê a contemplação das infâncias; ele foi feito com as professoras da Escola Celso Leite, na época, e já traz muito das reivindicações.

O que a gente está apresentando hoje é uma questão estrutural ligada ao Rio Bixiga. É óbvio que vai ter que ter skatista, e eu realmente acho que tem que ser mesmo integrado com a natureza e vai ter que ter as infâncias.

A quadra de basquete, eu acho que não precisa. A gente não pode pensar que um território tem que dar conta de resolver todas as demandas. E o Bixiga tem uma área esportiva a 50 metros do Parque do Rio Bixiga. Essa área que conseguiu reivindicar uma força do esporte fundamental para o bairro tem que ser confluência do parque, tem que estar preservada nessa área envoltória e tem que ser elevada no que precisar para ela, em confluência com o Parque do Rio Bixiga.

Embaixo do viaduto, há uma área maravilhosa de esportes que foi conseguida pela luta do bairro que precisa estar no corredor que começa a irradiar desde o Rio Bixiga. Agora, a

REUNIÃO: 20697 DATA: 29/05/2024 FL: 23 DE 24

gente pode não se preocupar com esse rio. Esquece essa história. Se ele tem água potável, ou se não tem, deixa para lá. A gente pode botar cimento, permeabilizar e esquecer toda uma questão ligada às emergências climáticas, às inundações; ou a gente pode entender que cabe tudo no parque e que ele tem um coração bombeado por um curso d'água.

O que a gente consegue fazer nesse sentido, nessa aliança multiespécie, para que nenhum povo seja expulso do Bixiga, inclusive o não-humano? Eu acho que São Paulo é uma cidade ribeirinha e o racismo ambiental existe porque a gente não se deu conta de que São Paulo é uma cidade ribeirinha. Ela foi feita numa urbanização com uma ideia de progresso do século passado, e o Parque do Rio Bixiga está afim de pensar uma nova vertente de progresso no processo de urbanização das cidades.

Agora, a especulação imobiliária é uma força gigantesca. E, nesse momento, ela tentar minar a força de um movimento por dentro. É o clássico: “Vocês que lutem entre vocês”.

É muito importante que a gente saiba que é preciso ter aliança. Ali, tudo cabe; na terra em que se planta, tudo dá. Ali, é uma terra fértil; mas a gente não pode descartar uma memória de uma luta e a gente precisa conhecer, de fato, sobre o que a gente está falando, porque o projeto de lei fala sobre infâncias, fala sobre a implementação de uma horta urbana, sobre um centro de distribuição de sementes na cidade de São Paulo. Que essa horta urbana sirva de autonomia alimentar para o bairro do Bixiga. Também fala de um conselho gestor popular feito pelas entidades do bairro. Fala que o parque vai precisar ser, sim, público, aberto, em uma concepção coletiva e democrática.

O que mais me preocupa não é a explanação sobre o rio, é que o texto do projeto de lei está muito aquém do texto original. Então, que o texto original do PL seja apreciado, conhecido pelos Vereadores, porque ele foi muito trabalhado com a sociedade.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Sra. Cafira. Sobre a sugestão da senhora, eu tenho certeza de que a Vereadora Luna Zarattini, pela proximidade que ela tem com o Deputado Suplicy, vai garantir que isso seja apreciado pela Câmara.

Não há mais inscritos. A Vereadora Luna tinha pedido a palavra.

A SRA. LUNA ZARATIINI – A gente trouxe temas fundamentais, o que demonstra o quanto é importante audiências públicas para a participação. Acho que o tema da gentrificação é algo em que a gente vai ter que se debruçar, na garantia até do caminho apontado pela Marília, dos raios, na garantia de que a gente defenda esse território.

E quero dizer, Bruno, que eu tenho relação também com o pessoal da Federação de Skate, com o Henrique, e a gente pode pleitear vários outros espaços no centro de São Paulo que estão disponíveis através da Subprefeitura da Sé. Então, eu me comprometo a buscar esses locais disponíveis, para a gente pensar em abrir mais espaços de lazer, mais espaços de atividade, e fazer esse polo esportivo, cultural, educacional, para a nossa cidade e para o centro de São Paulo também.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Rubinho Nunes) – Obrigado, Vereadora Luna. Não havendo mais inscritos, dou por encerrada esta audiência pública da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Ambiente. Agradeço a presença de todos e, principalmente, daqueles que contribuíram. Tenham todos uma ótima tarde e um ótimo feriado.